

Christina Oiticica



o círculo e o ponto
o ponto e o círculo

Christina Oiticica

o círculo e o ponto
o ponto e o círculo

Abertura

dia 14 de outubro às 20:30h

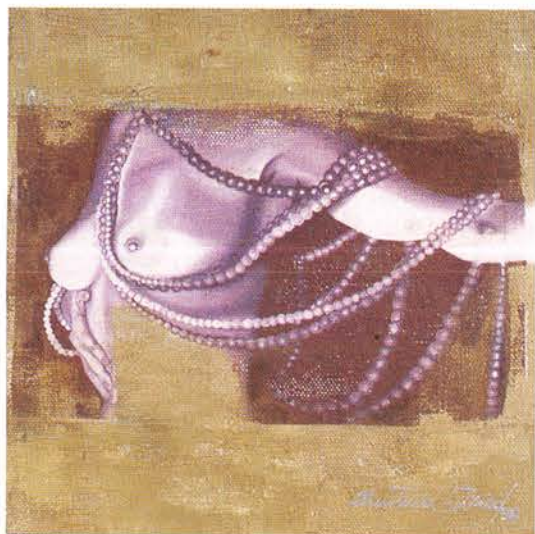
Exposição

14 a 31 de outubro de 1998



Rua Estados Unidos, 2241 - São Paulo - SP - Brasil - 01427-002

Fone.: (011) 881-0339 - Fax: (011) 883-6477



SEM TÍTULO/TÉCNICA MISTA - 0,17X0,17m

O círculo e o ponto

O ponto e o círculo

Cerca de 51 obras, compõem o discurso plástico de Christina Oiticica, exposto na Galeria Portal. Gêneros e técnicas correspondentes, utilizados na construção de peças bi e tridimensionais – pintura/acrílica, sobre tela, desenho, escultura, objetos, versam sobre o centro de interesse, pautado, no desenho de um busto de mulher e o seu colar de várias voltas, com o objetivo de extrair-lhes possíveis derivados das formas circulares empregadas.

O tato e o olhar

A artista coloca em questão a relação entre o ponto e os respectivos desdobramentos. Princípiam pelas operações de busca das formas circulares, a partir da tatibilidade do desenho e da sua grafia sensível sobre o papel, remetendo-o, posteriormente, para a desconstrução formal da imagem, no computador. Primeiro, dá-se uma relação direta do artista com o instrumento de trabalho, uma vez que músculos e nervos, das suas mãos, estão diretamente comprometidos com a criação da obra. A seguir, o instrumento tecnológico, privilegia a visão, elevando-a à níveis de sensibilidade, capazes de substituir a gestualidade artística. Aqui, o olhar inquiridor na tela do computador faz o papel de sua mão. Ambos os meios da criação artística interagem-se, propiciando a redescoberta dos traços construtivos das obras, embora o desenho guarde a gênese das formas, com discrição e, o computador as exponha, em mínimos detalhes, na imagem desconstruída.

Metamorfose da ampliação

Na fase de pesquisa computerizada, a artista, amplia todas as formas circulares contidas no desenho original, deslocando-as no espaço, distorcendo-as, aritmicamente, em variados segmentos gráficos que passam a configurar novas composições plásticas.

Surpreendente a ampliação visual do seio feminino. Primeiro, a forma ovóide se expande nos seus contornos, aumentando, também o desenho do bico do peito, com os registros dos impulsos gráficos originais. A ampliação promove a descoberta, ou melhor, deixa visível uma garatuja. Porém, lá esteve ela, sempre discreta, desapercibida.

O registro da garatuja e a sua descoberta, posterior, incluem-se em fatos de manifestações artísticas incomuns e com as surpresas decorrentes. Todavia, nada é mais comum e natural no

mundo da arte. O artista, quando trabalha, entra em processo catártico, religando-se ao umbigo do mundo. Entrega-se a um de transporte, conhecido e muito experimentado, quando da emergência da criação. Livra-se da consciência crítica, postergando os limites racionais de tempo e espaço. Não se trata, portanto, de um fato novo, a aparição da garatuja, inscrita, no bico do peito da mulher. Ela apareceu porque, devidamente, ampliada. E, foi desenhada pela mão da artista.

Multiplicação das Formas

A interação artística entre o trabalho de construir o desenho, manualmente, com o lápis, sobre o papel e o de desconstruí-lo, no vídeo do computador, oferece à Christina Oiticica inúmeras reconstruções e detalhamentos formais para a criação de suas obras plásticas. Portanto, a exposição da autora, resulta da diversidade e da pluralidade de uso dos meios adotados.

Depreende-se, todavia, que na artista aprofunda-se na reflexão sobre as variáveis relativas ao círculo e ao ponto e nas suas possíveis correlações formais. Ponto e círculo representam para ela, ponto de partida e de chegada a algum plano da criação. Todo o seu trabalho atual, é balizado por curvas e elipses, decorrentes da sinuosidade das linhas utilizadas nas obras. Afloresce a pura sensibilidade artística, remetendo-nos ao questionamento da transitoriedade e da mutação permanente. Uma coisa não é aquela que parece ser, pois tem o potencial de ser outras tantas coisas. Um desenho de corpo de mulher, de repente, trabalhado no computador, transforma-se numa paisagem, quando construído com a desconstrução do desenho original. E, com o mesmo instrumento de trabalho, voltas de colares, ampliados, tornam-se segmentos circulares compondo abstrações, a forma e o volume do seio passam a representar uma escultura e, a garatuja, naturalmente, assume a função de uma marca mágica para timbrar outros registros.

A volúpia com que a artista trata da inesgotável questão da circularidade, expandida, a partir da inserção gráfica do ponto, assemelha-se a um ritual da passagem, no qual ela deixa sua sensibilidade impressa nos diversos materiais plásticos apresentados da múltipla exposição de formas.

As obras de Christina Oiticica podem expressar que as formas são religadas ao amplo desenho do universo, início e fim no ponto e no círculo, permanentemente, recomeçados. E, é exatamente isto que ela faz: de uma forma, ela retira uma, depois outra e daí em diante.

A arte exerce o seu papel instigador, existe para incomodar e acionar a mente das pessoas.

Radha Abramo/Associação Internacional Críticos de Arte. SP 6/8/98



SEM TÍTULO/TÉCNICA MISTA – 0,57X0,82 m



SEM TÍTULO/TÉCNICA MISTA - 0,57 X 0,82 m

SEM TÍTULO
TÉCNICA MISTA
0,85 X 1,44 m







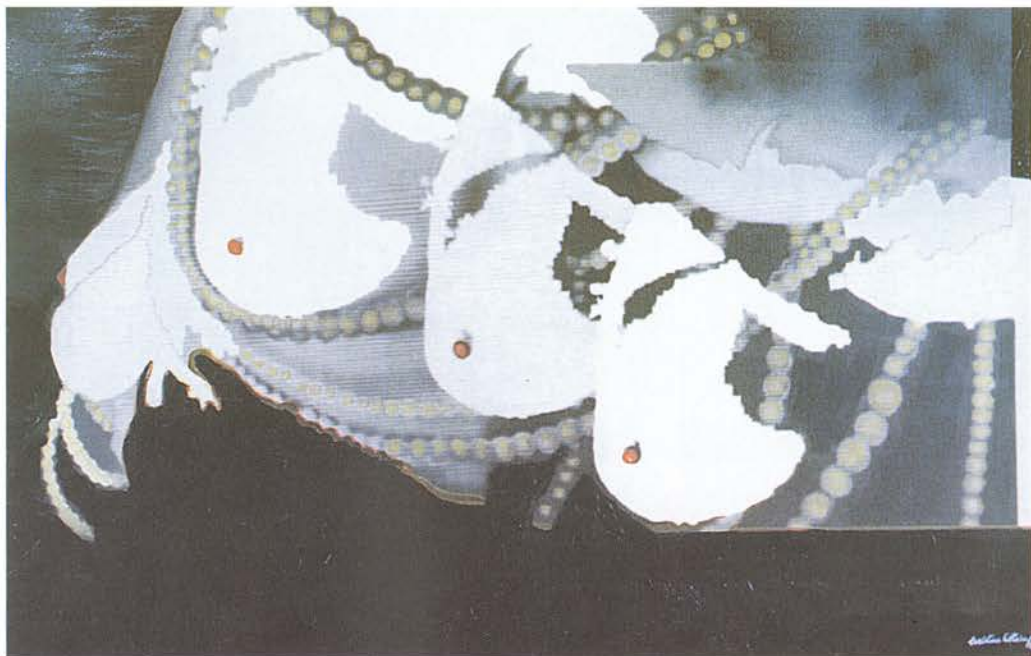
CERÂMICA - DIÂMETRO/0,37 m



SEM TÍTULO/TÉCNICA MISTA - 0,86X1,42m



BRONZE/PÓ MÁRMORE - 0,20 X 0,21 m



SEM TÍTULO/TÉCNICA MISTA - 0,86 X 1,42 m



The circle and the point

The point and the circle

Around 51 works make up Christina Oiticica's visual discussion on display at Galeria Portal. Corresponding genres and techniques used in the construction of bi- and tri-dimensional pieces – painting/ acrylic, on canvas, drawings, sculpture, objects, examine the point of interest presented in the drawing of a woman's bust and her multiple necklace, the objective being to extract possible derivatives from the circular forms employed.

Touch and sight

The artist questions the relationship between the point and its respective evolution. She starts the line of inquiry with the circular shapes, from the tactility of the drawing and its sensitive mark on the paper, and later submits it to formal deconstruction by the computer. Firstly, there is the direct relationship of the artist with the working instrument, in that the muscles and nerves in her hands are directly involved with the work's creation. Then the technological instrument privileges our vision, heightening levels of sensitivity, and is capable of substituting artistic gestures. Here the inquiring eye of the rediscovery of the work's constructive lines, although the drawing discreetly retains the genesis of the shapes, and the computer exposes their every detail in the deconstructed image.

Enlargement metamorphosis

In the computerized inquiry stage, the artist enlarges the circular forms contained in the original drawing, dislocating them in space, distorting them by arithmetic, into various graphic segments which begin to form new visual compositions.

The visual enlargement of the female breast is surprising. First the ovoid shape's contours expand, and the outline of the breast's nipple, along with the original graphic records. The enlargement promotes a discovery, or rather, it makes every imperfect scribble visible. However they were always there, discreet and unnoticed.

The recording of the scribble and its later discovery can be seen as an unusual artistic manifestation, with its resulting surprises. Nevertheless, nothing is more common and natural in the art world. The artist at work enters a cathartic process, reconnecting to the world's navel. He gives

in to a state of transportation, know and much tried, given the emergency of creation. He is free from a critical conscience, appearance of the scribble inscribed on the woman's nipple. It has appeared because it has been duly enlarged. And, it was drawn by the artist's hand.

Multiplication of shapes

The artistic interaction between the work of constructing the drawing, manually with the pencil on paper, and that of deconstructing it on the computer monitor, offers Christina Oiticica innumerable shape reconstructions and details for the creation of her pictures. So the artist's exhibition is the result of the diversity and plurality in her use of the means adopted.

In can be concluded, therefore, that the artist deepens her reflections about the variables in relation to the circle and the point, and in the possible correlations of shapes. To her, the point and the circle represent the starting and arrival points for a plan for creation. All her current work is marked by curves and ellipses deriving from the sinuosity of the lines used in the works. Pure artistic sensitivity blossoms, forcing us to question transitoriness and permanent mutation. Something is not what it appears to be, since it has the potential to be so many other things. A drawing of a woman's body, after work at the computer, suddenly becomes a landscape, when constructed with the deconstruction of the original forming abstractions, the shape and volume of the breast now represent a sculpture and, the scribble naturally takes on the role of a magic mark to imprint other records.

The voluptuousness with which the artist treats the inexhaustible question of circularity, when expanded and starting with the graphic insertion of the point, is similar to a rites of passage in which she imprints her sensitivity on the various visual materials presented in the multiple exhibition of shapes.

Christina Oiticica's works can express that shapes are linked to the ample design of the universe, the beginning and end in the point and circle, permanently recommenced. And, this is exactly what she does: from one shape, she extracts one, then another, and so forth.

Art exercises its provoking role, is there to disturb and stimulate people's minds.

Del Bianco
Tour Operator
Tel.: 55 21 523-2630

TRANS  BRASIL



Cia. Suzano de Papel e Celulose



LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

GENERALI
SEGUROS

Glatt
gravuras & molduras

NV *Produções*

